

APRESENTAÇÃO

O tema **Aprendizagens e Novas Tecnologias** emerge com tons de resposta às diversas demandas geradas pelas cores das últimas transformações nos processos de ensino e de aprendizagens que foram gestadas pelas últimas mudanças nas políticas de educação e nas formas de organização, distribuição e controle da informação como bem cultural nesta sociedade da educação em rede. Para este número, convidamos à **Reflexão e Ação** diversos colegas de pesquisa e trabalho no campo da educação, o que não significa, contudo, uma seqüência de artigos com as tradicionais características de variações sobre o mesmo tema. Ao contrário, procuramos a diversidade de idéias e de abordagens com a preocupação central de apresentar uma discussão muito cara aos profissionais da educação, e que tem sido negligenciada como conceituação de domínio próprio dessa área. Falamos de aprendizagem não por seu recorte tradicionalmente vinculado à psicologia, mas por seus traços criativos que a aproximam da idéia de invenção, do aprender a ser mais os seres que somos: seres pensantes.

Abre essa edição o estudo *Contexto virtual e cognição*, da professora e pesquisadora Dulci Boettcher que, baseada na obra do filósofo Pierre Lévy, discute como os pressupostos da Biologia da Cognição, de Humberto Maturana e Francisco Varela, contribuem para potencializar a aprendizagem com as novas tecnologias no contexto escolar. Para essa discussão Dulci contextualiza a interatividade e a recursividade como características da educação no ciberespaço.

O texto seguinte é resultado de um estudo feito por várias mãos. Trata-se do texto *Narrativas em convergências: ser-agir em uma metodologia complexa* que é de minha autoria em parceria com Marcos Moura Baptista dos Santos, Narjara Telöken Kipper e Vanessa dos Santos. Discutimos, a partir dos aportes teóricos do paradigma da complexidade, a emergência de uma metodologia complexa da aprendizagem. Desafiamo-nos a pensar, a partir de vivências dialógicas em redes presenciais e virtuais de aprendizagens, novas compreensões acerca da inseparabilidade

do conhecer-viver como metodologia própria aos afazeres da educação. Pensamos a aprendizagem em sua processualidade, na compreensão de que o observar-agir é próprio do humano que habita a linguagem; ou seja, um pensar-aprender na linguagem enquanto fluxo do viver em coordenações consensuais de coordenações consensuais de conduta, que caracteriza nossa espécie.

Escrituras de professores na convergência de mídias, texto de Karla Demoly e Cleci Maraschin, analisa as aprendizagens de um grupo de professoras com condições perceptivas diferentes - auditivas ou visuais – na medida em que produzem sua escrita na Internet. Segundo as autoras as tecnologias se transformam em ferramentas constitutivas de modos de pensar e conhecer. Assim, a escritura inventa-se como processo auto-organizativo que se faz no acoplamento com tecnologias digitais. As conclusões mostram como as produções hipertextuais podem fazer convergir tecnologias e professores que passam a reconhecer como legítimas as formas de escritura, os sistemas e línguas utilizados para viver e conhecer.

Discutindo diversos aspectos do sofrimento de estudantes nas escolas, o texto, *Educação e sofrimento: marcas de um paradigma*, de Nize Campos Pellanda, Beatriz Rocha Araújo e Patricia Schneider, traz à tona uma análise criteriosa dos aspectos nocivos decorrentes do paradigma tradicional na educação e aponta caminhos para uma educação que contemple as necessidades fundamentais dos seres humanos em termos biológicos, epistêmicos e ontológicos. Para tanto, as autoras partem do quadro teórico construído a partir de ciências que constituem o movimento de auto-organização (MAO) focalizando principalmente as teorias biológico/cognitivas da Biologia do Conhecer de Humberto Maturana e Francisco Varela e Complexificação pelo Ruído de Henri Atlan.

Partindo principalmente dos referenciais de Boaventura Santos, Jean Piaget e Yves de La Taille, Regina Trilho Otero Xavier, Maria Isabel da Cunha e Sérgio Roberto Kieling Franco procuram compreender o que vem a ser o conhecimento-solidariedade, bem como os valores e saberes que favorecem seu desenvolvimento em ações pedagógicas de professores e alunos em EAD. Seu texto, intitulado *Conhecimento-solidariedade como um saber docente na modalidade ead: atitudes, valores e condições* evidenciam o fato de que o conhecimento–solidariedade, em

ações pedagógicas na modalidade EAD, está fortemente vinculado aos saberes éticos, técnicos, pedagógicos, comunicacionais e de gestão. Além disso, é um saber construído progressivamente, em experiências permeadas por respeito mútuo, reciprocidade e empatia, tendo a cooperação como principal estratégia de aprendizagem.

Por sua vez, o texto *Educação a distância: aprendizagens coletivas em uma trajetória* de Monica Carapeços Arriada, Tania Kist, Joice Nunes Lanzarini e Paulo Roberto Marcolla Araújo apresenta os resultados de um conjunto de ações de pesquisa, realizadas por uma equipe multidisciplinar, que organizou e estruturou mecanismos, ferramentas e metodologias para uma proposta de aprendizagem diferenciada, baseada na web. Para tanto, além de uma metodologia de preparação de cursos, o estudo mostra os trâmites da estruturação e disponibilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, discute alguns princípios adotados para alcançar uma aprendizagem do professor de ensino superior que pudesse estar pautada pela vivência das lógicas que permeiam as diferentes tecnologias com suas características específicas, como por exemplo, as ferramentas de comunicação síncronas (bate-papos) ou assíncronas (fóruns), que possibilitam qualificar o diálogo pedagógico com seus alunos e alunas.

Por fim, temos um artigo especial que trata da aprendizagem de professores segundo os padrões institucionais na Argentina. O texto *Argentina: as instituições formadoras de professores a dez anos de sua "transformação"*, de Susana Elba Vior e María Rosa Misuraca discute a situação dos institutos de formação de professores após dez anos da transformação institucional e curricular na Argentina. O estudo discute a transformação, que, orientada pelos organismos internacionais, se implantou no anos 90, momento em que se impôs o discurso da qualidade, da eficiência e da descentralização, ao mesmo tempo em que se reduziu o número de instituições de Educação Superior Não-Universitárias, se reconverteram muitas das sobreviventes e se ajustou o pedagógico-organizativo às condições pressupostas, questionando seus fundamentos políticos. Cabe ressaltar, por uma questão de justiça às autoras desse texto, que a publicação desse artigo constitui-se como uma homenagem e um pedido público de escusas uma vez que o mesmo foi publicado no v. 14 –

n.2 – jul./dez. 2006, porém, em razão de problemas técnicos saiu sem as respectivas notas de rodapé, o que inviabilizou a compreensão de sua riqueza e profundidade.

Encerrando esse editorial, vale lembrar que a edição de metadados também em língua estrangeira, na versão online da revista Reflexão e Ação, possibilita o acesso internacional a todos os textos que compõem esta e as demais edições, o que caracteriza uma segura ampliação de leitores a partir do uso das novas tecnologias de informação e de comunicação. Para mim, apresentador dessa edição e um dos editores da revista, essa ampliação dos horizontes é motivo de orgulho e também de seriedade e compromisso com um público cada vez mais exigente tanto do ponto de vista técnico quanto científico. Nesse sentido, pois, reafirmo o propósito de cumprir com as exigências necessárias para que todos possam fazer, conosco, uma boa leitura!

Felipe Gustsack

Santa Cruz do Sul, março de 2008.